

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos onze dias do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, às 13h30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, com o **objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de abril/2016, também distribuir, relatar e avaliar o Relatório mensal de Investimentos de março/2016, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em abril/2016, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência abril/2016, descontar as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 11 de maio de 2016, hoje), definir aplicação de valores recebidos do pagamento da 4ª parcela do Parcelamento nº 00104-2016, autorizado pela Lei Municipal nº 993, de 06 de janeiro de 2016, a qual dispõe sobre o parcelamento de débitos do Município de Santa Albertina com seu Regime Próprio de Previdência Social - RPPS e se recolha diferença de alíquota do custo suplementar, conforme planilha que demonstra os cálculos, nos termos de orientação do Ministério da Previdência Social e também discutir possível realocação de recursos, conforme orientação da Crédito e Mercado.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva**: Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Rosângela Marisa Tezzon e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo**: Ellen Sandra Ruza Polisel, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal**: Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Iniciando a reunião, primeiramente comentou-se sobre o cenário INTERNACIONAL, onde foi mencionado que o relatório denominado “Perspectiva Econômica Mundial”, divulgado na primeira quinzena do mês, o FMI estimou que o crescimento global, em 2016 será de 3,2% e não mais de 3,4%, conforme a estimativa de janeiro. Para 2017, também reduziu a expectativa para um crescimento de 3,5% e não mais de 3,6%. EUROPA A agência Eurostat divulgou que o PIB da zona do Euro cresceu 0,6% no primeiro trimestre de 2016, em relação ao anterior e 1,6% na base anual, retornando ao nível anterior à crise de 2008. Entretanto, a inflação foi de -0,2%, em abril, apesar de todas as medidas de estímulos monetários já adotadas. Assim, o Banco Central Europeu decidiu manter a taxa básica de juros em 0% e a taxa para depósitos bancários em -0,4%. EUA Também nos EUA foi divulgado que o PIB do primeiro trimestre do ano cresceu 0,5%, em base anualizada, com os gastos dos consumidores avançando 1,9%. Em reunião no final do mês, o FED, ainda cauteloso em relação à economia europeia e mundial, mesmo que confiante em

relação à economia local, decidiu manter a taxa básica de juros inalterada, entre 0,25% e 0,50% ao ano. ÁSIA Na China, a atividade econômica cresceu 1,1% no primeiro trimestre, em relação ao anterior e 6,7%, em termos anuais. Embora tenha sido o ritmo mais lento desde 2010, o avanço ficou dentro da meta estabelecida pelo governo. Já no Japão, o banco central decidiu não expandir os estímulos monetários já adotados, mas deixou uma porta aberta para o futuro. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mês de abril, podemos destacar a continuidade da desvalorização do dólar perante outras moedas, uma boa alta de certas commodities, como o petróleo e um resultado misto dos principais índices de ações globais. Com a manutenção dos juros nos EUA, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento ao redor de 1,72% ao ano no final de março, terminaram abril com um rendimento de 1,76% ao ano. Paralelamente, o dólar continuou se enfraquecendo e se desvalorizou 1% perante o euro e 5,04% perante o yen, por exemplo. Já o petróleo tipo Brent se valorizou 21,5% no mês, apresentando a maior alta em um único mês em sete anos. Das principais bolsas, a americana (S&P 500) avançou 0,27%, a alemã 0,74%, mas a chinesa (SSE Composite) caiu 2,18% e a do Japão 0,55%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA 2 de 4 De acordo com o indicador de atividade do Banco Central, o IBC-Br, a economia brasileira registrou, em fevereiro, o décimo segundo mês consecutivo de retração. Desta vez, a queda foi de 0,29% no mês, e 4,75% em doze meses. Também em fevereiro, a produção industrial recuou 2,5%, acumulando no ano uma queda de 11,8%. Por seu turno, as vendas no varejo aumentaram 1,2% no mês, mas acumulam baixa de 5,3% em doze meses. Já a taxa de desemprego, medida através da Pnad Contínua, alcançou 10,9% no trimestre encerrado em março. O número de pessoas desocupadas registrou 11,1 milhões. SETOR PÚBLICO O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 10,6 bilhões em março. No ano, o déficit acumulado foi de R\$ 5,8 bilhões, e em doze meses de R\$ 136 bilhões (2,28% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 443,3 bilhões (7,44% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 579,3 bilhões (9,73% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou R\$ 4 trilhões (67,3% do PIB), reduzindo-se em 0,4 pontos percentuais em relação ao mês anterior. Ainda em março, já descontada a inflação, a arrecadação do governo federal com impostos caiu 6,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando queda de 8,19% no trimestre. INFLAÇÃO Graças aos avanços nos preços dos alimentos e dos remédios, principalmente, o IPCA fechou o mês de abril subindo 0,61%, acima das previsões dos analistas do mercado. No ano acumulou alta de 3,25%, e em doze meses de 9,28%. O índice de difusão da inflação, divulgado pelo Valor Econômico foi de 66,8%, frente a 69,4% no mês anterior. Já o INPC subiu 0,64% em abril, acumulando um avanço de 3,58% no ano e de 9,83% em doze meses. JUROS Em reunião realizada no final de abril, o Comitê de Política Monetária do Banco Central – COPOM decidiu, por unanimidade, manter inalterada a taxa Selic em 14,25% ao ano. E na ata da reunião, afastou a possibilidade de redução da taxa enquanto a inflação não der sinais de rumar para o centro da meta de 4,5%. CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de abril cotada a

R\$ 3,4508, com uma desvalorização de 3,04% no mês, acumulando uma desvalorização de 11,63% no ano e uma valorização de 19,23% em doze meses. Em março, as transações correntes apresentaram um déficit de US\$ 855 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 41,4 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de recursos da ordem de US\$ 5,6 bilhões, acumulando em doze meses um saldo positivo de US\$ 78,9 bilhões. As reservas internacionais terminaram o mês em US\$ 375,2 bilhões, e a dívida externa bruta em US\$ 333,6 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em abril um superávit de US\$ 4,8 bilhões. No acumulado do ano, registrou um superávit de US\$ 13,2 bilhões.

**RENTA FIXA** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA) com 9,25% de alta, seguido do IMA-B 5+, com avanço de 5,37%, e do IRF-M 1+, com 4,80%. No ano o melhor desempenho acumulado até março foi do IDkA 20A (IPCA) com 33,60%, seguido do IMA-B 5+ com 18,66% e do IRF-M 1+ com alta de 16,65%.

**RENTA VARIÁVEL** Para o Ibovespa, foi outro mês de forte alta, com uma valorização de 7,70%, acumulando em 2016 uma alta de 24,36%. Teve presença firme no mercado o investidor estrangeiro, que foi responsável por um ingresso líquido de R\$ 2,9 bilhões para a compra de ações, elevando o acumulado no ano para R\$ 13,5 bilhões.

**PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL** Para o FMI, a economia da zona do euro deverá crescer 1,5% em 2016 e 1,6% em 2017, a dos EUA, 2,4% em 2016 e 2,5% em 2017, e a da China 6,5% neste ano e 6,2% no próximo. Enquanto na zona do euro, o BCE aguarda os resultados dos estímulos amplificados para definir os próximos passos, o FED deixou aberta a possibilidade de novos aumentos dos juros, em sua reunião de junho, caso, até lá, os dados macroeconômicos continuem a evoluir a contento. Por seu turno, a China parece ter encontrado certa estabilidade em seu crescimento e por enquanto, deixou de ser foco das preocupações do mercado.

**MERCADO NACIONAL** Também no mês de maio, com a votação do impeachment no Senado, que poderá implicar no afastamento da presidente por 180 dias até o julgamento final, os fatos políticos continuarão tendo maior destaque do que os fatos econômicos, e assim influenciando os ativos, tanto de renda fixa quanto de renda variável. As principais dúvidas do mercado passarão, então, a repousar na equipe a ser formada pelo presidente interino e na movimentação das forças políticas no sentido da recuperação do país. As incertezas ainda continuarão sendo enormes. Como os mercados continuaram a antecipar uma série de fatos, inclusive a possibilidade de redução da taxa Selic, a sua confirmação pode não trazer ganhos adicionais para os ativos de renda fixa e variável. No entanto, a não confirmação deles pode reverter todos os ganhos recentemente obtidos. Dessa forma, temos que continuar nos atendo aos fundamentos econômicos ruins e aguardarmos sinais mais claros no sentido de qual o melhor rumo a tomar. Assim, para a renda fixa, a recomendamos é uma exposição da carteira para os vértices de médio prazo (IMA-B 5 e IDKA IPCA 2A) em no máximo 40%. Permanece a recomendação de se evitar estratégias com exposição para os vértices mais longos (IMA-B, IMA-B 5+ e IDKA IPCA 20<sup>a</sup>). Os demais recursos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, ou seja, para ativos indexados ao IRFM-1, ou mesmo ao DI, já que, mesmo que o

rendimento não propicie a superação da meta atuarial, o risco de perda, num cenário tão incerto, fica substancialmente reduzido. Nas estratégias que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), observamos que a escassez de linhas de crédito para a produção e consumo gerou uma abertura de spread (prêmio de risco) nas operações que resultam em oportunidades interessantes para investimentos. Com a 4 de 4 devida cautela, e respeitados os limites das políticas de investimentos, recomendamos avaliar investimentos nestes segmentos. Na renda variável, a recomendamos é uma exposição de no máximo 20%, já incluídas alocações em fundos imobiliários - FII's e fundos em participação –FIPs. Embora não haja melhora nos fundamentos econômicos que justifique elevar ainda mais o risco da carteira, e mesmo com as altas recentes, o investimento em ações deve ser avaliado com maior atenção, na medida em que ainda existe a possibilidade de importantes ganhos quando as apostas mais otimistas puderem se materializar. Disso continua se aproveitando o investidor estrangeiro, em detrimento do investidor institucional local. Uma estratégia que contemple o investimento gradativo e contínuo, feito tanto nos movimentos de alta quanto de baixa, aproveitando-se as janelas de oportunidades que se apresentem e visando a obtenção de resultado no longo prazo, não deve ser desprezada. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de abril/2016** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Mensal dos Investimentos referente ao mês de abril/2016, onde se verificou que foram observados os critérios estabelecidos pela Resolução nº 3.922/2010**, de 25 de novembro de 2010, expedida pelo Banco Central do Brasil, podendo-se confirmar que os investimentos do IPRESA estão todos enquadrados na legislação pertinente e o mesmo foi aprovado pelos membros. Continuando foi **distribuído, relatado e avaliado o Relatório Analítico dos Investimentos de abril/2016, cujo conteúdo foi aprovado pelos membros. Seguindo foi discutida a definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência abril/2016 (cujo vencimento se dará em 11 de maio de 2016, hoje), descontadas as despesas administrativas e também definição da aplicação do pagamento da 4º parcela do Parcelamento nº 00104-2016 e decidir também a aplicação de pagamento da diferença de alíquota do custo suplementar se ocorrer até o final do mês de maio de 2016.** Conforme solicitação feita à consultoria Crédito & Mercado, foi dito que em função da crise do país o ideal é alocar os recursos novos em fundos atrelados ao IRFM-1, pois tal fundo carrega baixa volatilidade e constitui uma alternativa mais defensiva em um cenário de juros de mercado crescentes. Tendo sido realizada pesquisa comparativa do fundo citado (IRFM-1), foi verificado que dentre as instituições credenciadas neste Instituto de Previdência, foi verificado que o Banco do Brasil, a Caixa, o Bradesco e o Santander possuem o referido fundo. Na análise feita, conforme mostram os relatórios constantes dos arquivos de investimentos o **FUNDO CAIXA BRASIL IRFM-1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA é o fundo com melhor desempenho nos 12 meses 14,50% contra 14,31,% do FUNDO BRADESCO IRFM-1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, 14,46% DO FUNDO SANTANDER IRFM-1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA E 14,38% DO FUNDO**

**BB IRFM-1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO.** A ação visa aplicar a estratégia onde os recursos novos devem ser direcionados para os vértices mais curtos, para ativos indexados ao IRFM-1, que mesmo que tenham rendimento menor que a inflação, constituem alternativas mais defensivas em um cenário de juros de mercado crescentes. Com isso, os recursos oriundos do **recolhimento previdenciário da competência abril/2016, cujo vencimento se dará em 11/05/2016 (hoje) e os valores recebidos do pagamento da 4º parcela do Parcelamento nº 00104-2016 e de pagamento de diferença de alíquota do custo suplementar se o mesmo ocorrer até o final do mês de maio de 2016, serão aplicados no Fundo CAIXA BRASIL IRFM-1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA.** Seguindo foi avaliada possível realocação de recursos, ou seja migrar cerca de 50% dos recursos alocados em IMA-B e IMA GERAL para fundos menos voláteis (IRFM-1 e DI). Contudo houve grande manifestação dos membros em observar os bons ganhos destes fundos em 2016 e a decisão unânime foi de não realizar nenhuma movimentação e aguardar até o dia 18 de maio, a próxima segunda-feira, sendo tais fundos monitorados diariamente e se após o dia 18 de maio tiveram resultado positivo não se fará nenhuma movimentação financeira. Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 10 de junho de 2016, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária, lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 11 de maio de 2016.

#### **COMITÊ DE INVESTIMENTOS:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Rosângela Marisa Tezzon: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

#### **CONSELHO DELIBERATIVO:**

Ellen Sandra Ruza Polisel: \_\_\_\_\_

Osmar Games Martins: \_\_\_\_\_

Silmara Porto Penariol: \_\_\_\_\_

Carlos César de Oliveira: \_\_\_\_\_

Sebastião Batista da Silva: \_\_\_\_\_

#### **CONSELHO FISCAL:**

Sônia Aparecida Fiorilli: \_\_\_\_\_

Isvaldir Lopes Veigas: \_\_\_\_\_

Izuméria Aparecida da Costa Prajo: \_\_\_\_\_

**DIRETORIA EXECUTIVA:**

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: \_\_\_\_\_

Rosângela Marisa Tezzon: \_\_\_\_\_

Célia Maria Bassi: \_\_\_\_\_